

Parte segunda – Do Mundo Espírita ou Mundo dos Espíritos

Capítulo VI – Da vida Espírita

Item 7. Relações de simpatia e de antipatia entre os Espíritos.

Metades eternas

297. Continua a existir sempre, no mundo dos Espíritos, a afeição mútua que dois seres se consagraram na Terra?

R.“Sem dúvida, desde que originada de verdadeira simpatia. Se, porém, nasceu principalmente de causas de ordem física, desaparece com a causa. As afeições entre os Espíritos são mais sólidas e duráveis do que na Terra, porque não se acham subordinadas aos caprichos dos interesses materiais e do amor-próprio.”.

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0297).

Livro 6

Capítulo 297 – Afeição

00297 / LE

A afeição que temos a outrem na Terra continua no mundo dos Espíritos, quando fundamentada realmente no amor universal. Quando ela é física, desaparece com a perda do corpo, não obstante, pode, por vezes, demorar-se mais um pouco no Espírito, enquanto a animalidade durar, porque as paixões inferiores ainda existem no plano extrafísico, quase como na Terra, animando um corpo material. Entretanto, nunca têm durabilidade como o amor fraternal, que permanece eternamente brilhando no coração das criaturas de Deus.

O "amor" na Terra, principalmente entre as almas mais materializadas, é revestido de egoísmo, de amor próprio, para satisfação pessoal. Ele se encontra preso à bestialidade, nos distúrbios emocionais inferiores, sendo que utiliza um canal, o sexo, pelas vias do qual se processa a reencarnação, lei universal em todos os mundos habitados.

Analizando profundamente, a afeição de uma pessoa para outra nasce, na maioria dos casos, do sexo; entretanto, quando essas pessoas se espiritualizam, esse instinto se sublima, ganhando uma dimensão que escapa à análise dos homens, mesmo os de ciência, e por vezes os espiritualistas. No mundo espiritual há o sexo, e ele é praticado entre os inferiores qual na Terra, mas, entre as almas puras, ele se torna Amor, troca de energias divinas capazes de sustentar os seus instrumentos em todos os cambiantes do trabalho e, ainda mais, esse repasse de forças fá-los sentir uma indizível felicidade de viver; não existe, porém, apego entre Espíritos puros.

Pode existir afeição mútua mesmo nos planos superiores do Espírito, sem que o ciúme perturbe os sentimentos. Essa união é consagrada em favor dos que sofrem, em todos os lugares que a vida os chamar para servir.

A verdadeira simpatia nunca acaba; ela atravessa o túmulo com mais fulgor, forma laços de união divina para estender os ensinamentos de Jesus em todos os corações. Compreendamos, pois, a necessidade de nos unirmos para o bem comum, porque não fomos feitos separados. A obra de Deus é unificada em Seu amor.

Esperamos, e isso deve acontecer brevemente, que o Evangelho seja conhecido em todas as nações, mas não somente conhecido, porém, vivido pelos corações estagiados na Terra. Aí o amor, o amor verdadeiro, transformará o planeta em paraíso,

onde não existirão os instintos inferiores, e as paixões certamente cederão lugar ao verdadeiro amor, aquele pregado e vivido por Jesus.

Quem sabe estender ao próximo a sua afeição sem especular e sem exigências, está começando o plantio da sua própria felicidade, e é, mesmo como encarnado, que se deve iniciar essa lavoura, para que se possa colher, em Espírito, os frutos dos esforços empregados no mundo físico.

Trabalhemos no bem, onde quer que seja, que esse bem nos defenderá em todas as investidas do mal, que por vezes nos atacarão. As sementes de luz são mais salientes na nossa consciência, a nos dizer que devemos prosseguir, estendendo o amor e acendendo a chama da fraternidade.

A coisa mais linda do mundo espiritual, para os que chegam, é o afeto dos que o esperam, é a força da simpatia dos amigos que receberam igualmente amor dos que antes deles chegaram e, ao intercruzarem os sentimentos, há uma profusão de luzes, onde a vida promete um reino maior de trabalho com mais segurança, na certeza de que o Cristo nasceu na manjedoura dos corações que amam sinceramente.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro VI, Cap. 297, Afeição.

– questão 0297, (João Nunes Maia).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).